

VIVENDO COM SEGURANÇA

Em 6:19–34, Jesus advertiu Seus discípulos a confiarem em Deus, em vez acumularem riquezas. O tema central de Jesus nessa seção enfatiza que a preocupação com os tesouros terrenos revela lealdade dividida e falta de fé na provisão divina.

DEVOÇÃO A DEUS (6:19–24)

Saindo do tema da advertência contra o perigo da hipocrisia, Jesus subiu um nível acima da verdadeira devoção a Deus. O tema da lealdade constante é entrelaçado com a visão adequada da riqueza. Três breves comentários são apresentados para comunicar a mensagem. Eles se referem a dois tipos de “tesouros” (6:19–21), “olhos” (6:22, 23) e “senhores” (6:24) radicalmente diferentes. Usando estes fortes contrastes, Jesus forçou Seus ouvintes a confrontarem questões vitais que desafiavam o verdadeiro discipulado.

Dois Tipos de Tesouro (6:19–21)

¹⁹Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; ²⁰mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; ²¹porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

Versículo 19. A primeira advertência de Jesus: “Não acumuleis para vós outros tesouros” contém um jogo de palavras na língua original. “Acumuleis”, do verbo grego *θησαυρίζω* (*thēsaurizō*), está relacionado ao substantivo *θησαυρός* (*thēsaurus*), traduzido por “tesouros”. A abertura deste versículo poderia ser traduzida por: “Não entesourem para vocês mesmos tesouros”.

A expressão que vem a seguir, **sobre a terra**, indica a natureza temporária e física desses “tesouros”. Se uma pessoa não tem nada para mostrar sobre sua vida além de coisas materiais, ela acumulou demais, porém, na verdade, é pobre. O pecado reside em ter como prioridade o acúmulo de bens materiais para o seu próprio uso, ou em depositar a confiança na incerteza das riquezas (1 Timóteo 6:17–19; veja Marcos 10:17–24; Lucas 12:15; 18:24).

Não se deve acumular tesouros sobre a terra porque **a traça e a ferrugem** podem **corroer** esses bens. No tempo de Jesus, a riqueza de uma pessoa era calculada por bens como roupas. A “traça” pode destruir facilmente peças caras. A palavra “ferrugem” vem do grego *βρῶσις* (*brōsis*) que significa literalmente “o comedor”. A “ferrugem” come metais preciosos (Tiago 5:2, 3).

Jesus acrescentou que **ladrões escavam e roubam** riquezas terrenas. A palavra *διорύσσω* (*diorussō*), traduzida por “escavar”, significa mais literalmente “furar”. Os ladrões furavam paredes feitas de tijolos de barro (Jó 24:16). Jesus estava enfatizando que todos os bens terrenos são temporários, experimentais e efêmeros. Jesus lembrou Seus discípulos da insensatez de basear a esperança em pertences que se de-

compõem e desaparecem.

Versículo 20. Por essas razões, é aconselhável **ajuntar... tesouros no céu**. “Ajuntar tesouros no céu” significa amar a Deus, a Seu Filho e as bênçãos espirituais mais do que os bens materiais deste mundo (Lucas 14:26–33; veja Colossenses 3:1, 2). Significa optar por usar as bênçãos físicas para glorificar a Deus e exaltar o Seu reino. O seguidor que age assim decidiu ensinar aos outros o evangelho e ajudar os necessitados. Ao jovem rico, que possuía muitos bens, Jesus disse: “Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me” (19:21). Paulo definiu “ajuntar tesouros no céu” como ser “rico de boas obras” e “pronto a repartir” (1 Timóteo 6:18, 19).

O conceito de acumular tesouros tem raízes no judaísmo¹. O livro apócrifo chamado Eclesiástico afirma:

Sacrifica o dinheiro em benefício de teu irmão e amigo: não o deixes enferrujar inutilmente de baixo de uma pedra. Gasta teus bens segundo os preceitos do Altíssimo: eles te serão assim mais vantajosos do que o ouro.²

O Talmude diz: “Meus pais acumularam num lugar onde a mão pode alcançar; eu, porém, tenho entesourado num lugar onde mão nenhuma alcança... Meus pais ajuntaram para este mundo; eu, porém, tenho ajuntado para o mundo vindouro”³.

Versículo 21. Jesus não concluiu a exposição deste tema sem enfatizar uma perspectiva eterna sobre o acúmulo de tesouros: **“Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração”**. O “coração” (καρδιά, *kardia*) geralmente representa o centro do ser. Aqui, assim como no uso geral, refere-se aos “sentimentos”, às “prioridades” e aos “desejos” de uma pessoa. Quem acumula “tesouros” para si mesmo na terra tem o seu coração na terra. É uma pessoa míope, centrada no mundo e anti-espiritual. Tal pessoa não deve esperar um lar celestial com Deus. Pelo contrário, aquele que “entesoura” no céu tem o seu coração no céu. Ele coloca Cristo e o Seu reino em primeiro lugar, e usa sua riqueza para servir o próximo. Ele espera desfrutar de uma vida abundante aqui e da vida eterna no céu com Deus.

¹Tobias 4:9, 10; 4 Esdras 6:5; Testamento de Levi 13:5; Salomos de Salomão 9:5; Mishná, *Peah* 1.1.

²Eclesiástico 29:10, 11 (Bíblia Sagrada, 47ª. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003).

³Talmude, *Baba Bathra* 11a.

Dois Tipos de Olhos (6:22, 23)

“São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!”

Versículo 22. Jesus continuou falando sobre devoção a Deus contando uma segunda parábola. Ele começou fazendo uma declaração: **“São os olhos a lâmpada do corpo”**. Na Palestina do primeiro século, usavam-se lamparinas a óleo como fonte primária de luz (veja os comentários sobre 5:15). O olho serve de lâmpada para o corpo humano; ele tem a percepção da luz que beneficia o corpo e influencia seus movimentos.

Depois dessa comparação, Jesus chegou à seguinte conclusão: **“Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso”**. A palavra grega para “bons” (ὀπλοῦς, *haplous*) também poderia ser traduzida por “decididos”, no sentido de visar uma só finalidade. Acompanhando o comentário de J. C. Ryle, devemos observar que “singularidade de propósito é um dos grandes segredos da prosperidade espiritual”⁴. Todavia, a palavra também pode significar “são” (= sadio) [BJ] e “generosos” [NTJ]. Antigamente, “bons olhos” era sinônimo de generosidade. Provérbios 22:9 diz literalmente: “O que tem bons olhos será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre”. Além disso, o substantivo grego relacionado, ὀπλότης (*haplotēs*), é vertido para “liberalidade” e “generosidade” (Romanos 12:8; 2 Coríntios 8:2; 9:11, 13). “Talvez *haplous* tenha um significado duplo neste versículo, unindo os conceitos de devoção única e generosidade.”⁵

Versículo 23. A pessoa abençoada que é “luminosa” é diametralmente contrastada com a pessoa iníqua que está **em trevas**. Jesus disse que os olhos desse indivíduo são **maus**. A palavra grega para “maus” (πονηρός, *ponēros*) também pode ser traduzida por “malignos”. A expressão “olhos malignos” aparece com referência a quem era “mesquinho”, “avarento” e “invejoso” (Deuteronômio 15:9; Provérbios 23:6). Provérbios 28:22 diz: “Aquele que tem olhos invejosos corre atrás

⁴J. C. Ryle, *Ryle's Expository Thoughts on the Gospels: Matthew—Mark*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, s.d., p. 56.

⁵R. T. France, *The Gospel According to Matthew*, The Tynedale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1985, pp. 138–39.

das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria”. Em uma das parábolas de Jesus, o dono da propriedade fez esta pergunta: “Ou são maus [ponēros; invejosos] os teus olhos porque eu sou bom [generoso]?” (20:15). A pessoa vencida pela cobiça tem, realmente, uma vida miserável⁶. Jesus exclamou: **“Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!”**

Dois Tipos de Senhores (6:24)

²⁴Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Versículo 24. A palavra grega para “senhor” (κύριος, *kurios*) reflete senhorio, posse, alta posição e autoridade. Neste contexto, ela se refere mais especificamente a quem possui escravos. No primeiro século, o senhor tinha absoluto controle sobre cada aspecto da vida do escravo. O escravo não podia oferecer nada a outra pessoa, pois ele pertencia totalmente ao seu senhor.

Existia a possibilidade de **dois senhores** possuírem juntamente um escravo (Gênesis 37:28; Atos 16:16, 19)⁷. Todavia, era impossível um escravo **devotar-se** completamente a ambos, se houvesse conflito de interesses. Um seria favorecido em detrimento do outro. Jack P. Lewis sugeriu que, neste contexto, a palavra **aborrecer-se** significa “amar menos” (veja Gênesis 29:31–33; Deuteronômio 21:15)⁸.

Jesus afirmou concisamente: **“Não podeis servir a Deus e às riquezas”**. A RC traz “Mamom” no lugar de “riquezas”. Trata-se de uma transliteração do grego μᾶμωνᾶς (*mamōnas*), emprestado do aramaico (ܡܡܘܢܐ, *mamon*). Ocorre outra vez no Novo Testamento somente em Lucas 16:9, 11 e 13. “Mamon” ou “riquezas” é aqui personificado como um senhor. Lewis observou: “Um homem é em grande parte reconhecido pelo que ele pensa que possui”⁹.

VENCENDO A ANSIEDADE (6:25–34)

²⁵Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela

⁶Veja Eclesiástico 14:9.

⁷Testamento de José 14:2; Mishná, *Pesahim* 8.1.

⁸Jack P. Lewis, *The Gospel According to Matthew*, Part 1, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1976, p. 107.

⁹Ibid.

vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes? ²⁶Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves? ²⁷Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? ²⁸E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. ²⁹Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. ³⁰Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé? ³¹Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? ³²Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; ³³buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

³⁴Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.

Aquele que se dedica de todo o coração a Deus não é escravo das riquezas, não acumula tesouros sobre a terra. Em vez disso, ele é generoso, ajuda os outros a conhecerem a Cristo e socorre os necessitados (6:19–24). Essa pessoa confia que Deus está cuidando dela enquanto ela coloca o reino de Deus em primeiro lugar em sua vida (6:25–34).

Jesus começou admoestando contra a ansiedade, ou preocupação (6:25), e depois ilustrou o princípio com elementos da natureza, usando as “aves” (6:26, 27) e os “lírios” (6:28–30). Jesus repetiu a admoestação, convocando Seus discípulos a pararem de se preocupar e começarem a buscar o reino (6:31–34).

Versículo 25. Ao dizer **“por isso”**, Jesus estava se referindo ao que Ele dissera há pouco. Quem serve a Deus como seu Senhor não tem razão para andar ansioso ou preocupado com o amanhã; pois Deus proverá o que for necessário para a realização do serviço a Ele prestado. A palavra grega para “andar ansioso” (μεριμνάω, *merimnaō*) significa “ter ansiedade” ou “ficar injustificadamente preocupado”. A preocupação drena a energia que

deveria ser gasta no serviço ao Senhor. Ela é fútil; e, como tal, é proibida. Paulo escreveu: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças” (Filipenses 4:6; veja 1 Pedro 5:7).

A palavra grega para **vida** ($\psi\upsilon\chi\eta$, *psuchē*) é usada de várias maneiras no Novo Testamento. Ela pode englobar vários aspectos do nosso ser: o mental, o emocional, o físico e o espiritual. Neste versículo, “vida” parece se referir ao “princípio do que estimula o corpo”¹⁰ e forma um paralelismo com **corpo** ($\sigma\acute{\omega}\mu\alpha$, *sōma*). Seres humanos precisam do que **comer, beber** ou **vestir** para sobreviverem fisicamente. Michael J. Wilkins destacou o seguinte: “Jesus está falando a pessoas familiarizadas com a luta diária da vida. Grande parte da rotina diária dessas pessoas era gasta tentando obter os suprimentos suficientes para a existência diária”¹¹. Todavia, a vida tem um significado muito maior e alvos mais nobres do que a mera preservação física.

Versículo 26. Na primeira ilustração, Jesus assegurou que Deus provê alimento para **as aves do céu**. Diferentemente dos humanos, as aves **não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros**. Não se deve concluir com esta afirmação que as aves não fazem nada para obter alimento. Elas podem ser vistas de manhã cedo, ciscando minhocas para o desjejum. Todavia, elas não fazem nada para a produção do que comem; esta é provida por Deus. As aves apenas se esforçam para receber o que Deus já providenciou para elas. Nesta ilustração, Jesus estava usando um argumento que avança do menor para o maior. Se Deus cuida das aves insignificantes, Ele certamente proverá alimento para as pessoas que Ele fez à Sua imagem (Gênesis 1:27). De fato, os seres humanos **valem muito mais** do que as aves (veja Salmos 8:3–8).

Versículo 27. Para demonstrar a futilidade das preocupações com a vida, Jesus perguntou: “**Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?**” A resposta a essa pergunta retórica é: “Ninguém”.

¹⁰William Hendriksen, *New Testament Commentary: Exposition of the Gospel According to Matthew*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1973, p. 349, n. 334.

¹¹Michael J. Wilkins, “Matthew,” em *Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary*, vol. 1, *Matthew, Mark, Luke*, ed. Clinton E. Arnold. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 2002, p. 48.

A RC traz “um côvado à sua estatura” no lugar de “um côvado ao curso da sua vida”. A palavra grega para côvado ($\pi\acute{\eta}\chi\upsilon\varsigma$, *pēchus*) significava originalmente “antebraço”, vindo, mais tarde, a se referir a uma unidade de medida (cerca de quarenta e cinco centímetros). Todavia, medidas espaciais às vezes são usadas para um intervalo de tempo (Salmos 39:5). A palavra “estatura” ($\eta\lambda\iota\kappa\iota\alpha$, *hēlikia*) também pode se referir à “idade” de uma pessoa (João 9:21; Hebreus 11:11). Visto que Jesus estava se referindo a “coisas mínimas” (Lucas 12:25, 26), as versões mais modernas traduzem essas palavras no sentido de acrescentar um breve período ao tempo de vida de um indivíduo. A ideia aqui é que seria uma incrível façanha alguém conseguir acrescentar mais tempo à sua própria vida!

Versículos 28 e 29. Em Sua segunda ilustração, Jesus enfocou o **vestuário**. Mais uma vez, Ele recorreu à natureza, usando **os lírios do campo**. O que uma flor faz para merecer sua beleza? As flores não **trabalham** nem **fiam**. Contudo, estampas se juntam para criar as lindas vestimentas que elas exibem. As variedades, cores, formas e fragrâncias das flores são estonteantes.

Com respeito aos lírios, Jesus disse que **nem Salomão, em toda a sua glória** – e elegância com que **se vestiu** – poderia se comparar **a qualquer deles**. O rei Salomão ganhou notoriedade não só por sua grande sabedoria, mas também por sua imensa riqueza (1 Reis 3:12, 13; 10:1–29; 2 Crônicas 9:1–28); porém, suas túnicas reais mais finas apagavam-se em comparação com as flores que Deus vestiu com Sua beleza. Pode ser que Jesus não tivesse nenhuma flor específica em mente. Todavia, a anêmona púrpura, por ser comum na região da Galileia, poderia ser comparada às vestes de Salomão (Juízes 8:26). Wilkins observou: “Até hoje, a anêmona vermelha e púrpura (anêmona coronária), com caules que chegam a vinte centímetros de comprimento, juntamente com a íris azul, crescem nas colinas silvestres acima do mar da Galileia”¹².

Versículo 30. Deus provê lindas flores como vestimenta para **a erva do campo**. Todavia, essas ervas são apenas temporárias: “Porque o sol se levanta com seu ardente calor, e a erva seca, e a sua flor cai, e desaparece a formosura do seu aspecto” (Tiago 1:11; veja 1 Pedro 1:24). Ela **hoje existe e amanhã é lançada no forno**. Os pobres pegavam

¹²Ibid., p. 49.

essas flores murchas e as usavam como combustível para o fogo. Novamente, o argumento de Jesus parte do menor para o maior. Se Deus veste dessa forma plantas insignificantes, com certeza Ele vestirá o Seu povo.

A expressão **“homens de pequena fé”** aparece várias vezes em Mateus (8:26; 14:31; 16:8; 17:20). O Talmude diz: “Quem tem um pedaço de pão em seu cesto e diz: ‘O que comerei amanhã?’ só pode pertencer ao grupo dos homens de pouca fé”¹³.

Versículos 31 e 32. A essa altura, Jesus repetiu Sua admoestação original para não nos preocuparmos com o que **comer, beber ou vestir-se** (veja 6:25). Deus sabe que precisamos suprir certas necessidades e Ele tudo nos provê quando fazemos a nossa parte. Preocupação ou ansiedade não providenciam comida, roupas ou moradia, nem acrescentam um minuto sequer ao nosso tempo de vida. Se temos comida, roupas e um lugar para repousar a cabeça à noite, de que mais precisamos? A preocupação não traz nenhum benefício. Paulo escreveu: “De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro, pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar; por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos” (1 Timóteo 6:6–8; NVI).

Jesus disse que **os gentios é que procuram todas estas coisas**. Em outras palavras, empenhar-se demasiadamente pela comida, bebida e vestimenta faz o indivíduo parecer um pagão, que não conhece a Deus (veja Efésios 2:11, 12). Robert H. Mounce disse: “A preocupação é o ateísmo na prática e uma afronta a Deus”¹⁴. A comparação com gentios, sem dúvida, surpreendeu os ouvintes de Jesus, forçando-os a avaliar as palavras de Jesus com mais cuidado. Esta é a terceira referência a “gentios” ou “pagãos” no Sermão do Monte (veja os comentários sobre 5:47; 6:7).

Versículo 33. Em vez de correr atrás das necessidades físicas da vida, Jesus instruiu Seus discípulos a **buscar, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça**. As palavras “reino” (βασιλεία, *basileia*) e “justiça” (δικαιοσύνη, *dikaio-sunē*) aparecem com frequência em todo o Sermão do Monte (5:3, 6, 10, 19, 20; 6:1, 10, 13, 33; 7:21).

O “Seu reino” refere-se ao governo ou domínio de Deus, que tomou forma no estabelecimento da igreja de Cristo (veja os comentários sobre 6:10). Mais adiante em Mateus, os termos “reino” (*basileia*) e “igreja” (ἐκκλησία, *ekklesia*) são usados quase alternadamente designando a mesma coisa (16:18, 19). “Sua justiça” refere-se ao padrão de vida de Deus, que requer seguir os Seus mandamentos de coração (veja os comentários sobre 5:6, 20). No passado, os decretos justos de Deus foram revelados por meio da lei de Moisés. Contudo, Cristo veio para instituir uma nova aliança. Aqueles que se tornam participantes desta aliança precisam concordar em aceitar todo o ensinamento de Cristo, sem praticar uma obediência seletiva ou parcial.

Deus quer que as pessoas O “busquem” (veja Atos 17:26, 27; Hebreus 11:6). A palavra grega traduzida por “buscar” (ζητέω, *zēteō*) aparece inúmeras vezes no Novo Testamento. Aqui, é um imperativo presente que indica busca contínua e não um acontecimento único. A prioridade da vida de uma pessoa deve ser buscar “o reino e sua justiça”. O resultado, nas palavras de Paulo, será “justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17). Colocar o reino de Deus e Sua justiça em primeiro lugar remove as preocupações insensatas com questões materiais. Nosso Senhor prometeu que, se os filhos de Deus fizerem isto, **todas estas coisas** (as necessidades da vida) estarão disponíveis a nós (veja Filipenses 4:11–13).

Versículo 34. Jesus concluiu: **“Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal”**. O discípulo não deve ficar demasiadamente ansioso pelo amanhã, mas deve viver um dia de cada vez. Ele deve enfrentar os problemas reais do presente, em vez de ficar apreensivo com os possíveis problemas do futuro.

Preocupar-se com o futuro na verdade paralisa a pessoa para lidar com o presente, e pode até encurtar seu tempo de vida. O livro apócrifo de Eclesiástico diz que “as preocupações trazem a velhice antes do tempo”¹⁵. Além disso, muitas das coisas com que as pessoas se preocupam jamais acontecem; as situações da vida mudam constantemente (Provérbios 27:1; Tiago 4:13–17). O Talmude diz: “Não te aflijas com o problema

¹³Talmude, *Sotah* 48b.

¹⁴Robert H. Mounce, *Matthew*, New International Biblical Commentary. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1991, p. 61.

¹⁵Eclesiástico 30:24. *Bíblia Sagrada*. 47a. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

de amanhã, pois não sabes o que o dia trará e talvez ele nem exista amanhã, vindo a te lamentares por um mundo que não é teu”¹⁶. Ele também afirma: “Basta os problemas que já se tem em uma hora”¹⁷.

LIÇÕES

O ACÚMULO DE TESOURO (6:19–24)

No mundo ocidental de hoje, gasta-se muito dinheiro com tesouros que rapidamente se tornam lixo amanhã. Aquele artigo que achávamos que precisávamos ter logo se torna uma pechincha para algum caçador de tesouros na venda de garagem do próximo ano. Alguém escreveu sabiamente que os consumistas “gastam dinheiro que não têm, compram coisas de que não precisam, para impressionar pessoas das quais nem gostam”.

Muitas pessoas estão tão dominadas pela busca de riquezas materiais que não desfrutam daquilo que já possuem. A obsessão por bens materiais ganhou espaço na crítica com esta frase de pára-choque: “Aquele que morrer com mais ‘brinquedos’ vence”. [Entenda-se ‘brinquedos’ aqui como os artigos tecnológicos mais modernos.] Todavia, todos nós sabemos que não levamos nada conosco na morte. Paulo escreveu: “Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele” (1 Timóteo 6:7). Alguns faraós do Egito foram sepultados com suas riquezas nas grandes pirâmides, a fim de desfrutarem desses bens na vida após a morte. Bem contrário a isso, as riquezas deles se tornaram propriedade de saqueadores, arqueólogos e museus nas gerações sucessoras.

Nosso foco não deve ser o acúmulo de bens mundanos, e sim a edificação do reino de Deus e o socorro ao próximo. Usando as bênçãos de Deus para esses propósitos, podemos juntar tesouros no céu. Se o nosso tesouro estiver na terra, não estaremos preparados para o céu: “Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mateus 6:21). Agindo assim, perderemos a felicidade eterna que se encontra no céu. Como seria triste no dia do julgamento descobrir que o nosso saldo está com “fundo insuficiente” ou que a nossa “conta está encerrada”!

¹⁶Talmude, *Sanhedrin* 100b.

¹⁷Talmude, *Berakoth* 9b.

Como cristãos, nossa aliança é com Cristo. Não podemos servir a Ele e às riquezas ao mesmo tempo. Quando alguém se torna escravo de seus bens materiais, essa pessoa já expulsou Cristo de sua vida. Cristo não pode habitar num coração que está cheio de coisas materiais. É preciso fazer uma escolha. Se quisermos estar com Deus na eternidade, temos que escolher servir a Ele e à Sua justiça e não ao pecado e às nossas posses (veja Romanos 6:16–18).

O DEUS TODO-PODEROSO (6:24)

Nos Estados Unidos, os fundadores da nação eram homens de fé que acreditavam que o sucesso de uma nação era uma bênção de Deus. Eles deram início à tradição de imprimir “Em Deus nós confiamos” [*In God We Trust*] nas cédulas de dinheiro porque acreditavam que a providência divina era responsável pela liberdade e também garantiria o sucesso no futuro. Eles queriam que o povo confiasse no Deus Todo-Poderoso, e não no “dólar todo-poderoso”. No verso da cédula de dólar, a pirâmide emergindo do deserto (símbolo de sucesso) é coroada com um olho-que-tudo-vê (símbolo da providência divina). A frase em latim *Annuit Coeptus* transcrita acima dela pode ser traduzida por: “Ele favorece nossos empreendimentos” ou “Deus nos favorece”.

David Stewart

PREOCUPAÇÃO (6:25–34)

No *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, uma das designações da palavra “preocupação” é: “ideia fixa e antecipada que perturba o espírito a ponto de produzir sofrimento moral”. É exatamente isto que a preocupação ou ansiedade faz: ela sufoca o prazer da vida e nos deixa com mais complicações. Devido às preocupações, muitas pessoas roem as unhas, ou ficam acordadas à noite se debatendo com pensamentos. Algumas desenvolvem vícios, como cigarro, álcool e dependência de medicamentos. A preocupação, sem dúvida, pode nos impedir de viver a vida abundante.

Adolescentes e jovens adultos geralmente se preocupam com muitas coisas, incluindo amigos, namoros, estudos e o futuro. Alguns se preocupam com o que vestir; pensam que precisam vestir-se conforme a última moda e as melhores marcas ou grifes. Pessoas mais velhas se preocupam em parecer mais jovens e em viver mais anos. Alguns

esforços para permanecer “jovem” podem prover uma qualidade de vida melhor, porém preocupar-se com essas questões pode, na verdade, encurtar o tempo de vida. Muitos estudos identificaram que a preocupação contribui para sérios problemas de saúde. Dr. Charles H. Mayo, fundador, juntamente com seu irmão, da mundialmente conhecida Clínica Mayo, escreveu: “A preocupação afeta a circu-

lação, o coração, as glândulas, o sistema nervoso inteiro. Nunca conheci um homem que morreu por excesso de trabalho, mas conheci muitos que morreram por excesso de problemas”¹⁸.

¹⁸Citado em *Worries: Webster's Quotations, Facts and Phrases*. San Diego: Icon Group International, 2008, p. 8.

Autor: Sellers Crain

© Copyright 2013 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS